

Dia LUZ

PROPRIEDADE: CENTRO SOCIAL
P.E. DAVID OLIVEIRA MARTINS

#213

JAN/FEV 2016

BIMESTRAL / ANO XXXVI

Diretor e Editor:

Padre Manuel Joaquim
Azevedo da Costa

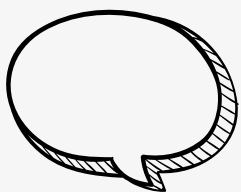
Redação e Adm.:

Centro Social P.e. David
Oliveira Martins
4709-007 Ruílhe - Braga
T. 253 951 132 / 75
F. 253 951 318

Design, Paginação,

Impressão e Acabamento:

Tip. Tadinense, Lda
Rua da Quebrada - Vilaça
Apartado 4030
4705-890 Tadim - Braga
www.tiptadinense.pt



“No início deste novo ano, fica este desafio para todos nós que trabalhamos nestas instituições, combatendo a indiferença do mundo aos mais desfavorecidos da sociedade. Que saibamos nela e nos nossos ambientes, trabalhar e lutar pela paz, importando-nos com os outros e dando-lhes a paz de que necessitam.”



Pe. Manuel Joaquim

Vence a indiferença e conquista a paz

Todos os anos, por ocasião do primeiro dia do ano civil o Papa publica uma mensagem, que dirige a todos os líderes mundiais e a todas as pessoas de boa vontade que estejam dispostas a criar condições de paz.

Este ano não poderia fugir a esta boa tradição e publicou uma mensagem que tem como título: *“Vence a indiferença e conquista a paz”*.

Ela pretende ser um ponto de partida para todas as pessoas, em particular as que trabalham na educação, cultura e nos meios de comunicação, agindo cada um segundo suas próprias possibilidades e de acordo com as melhores aspirações para construirmos juntos um mundo mais consciente e misericordioso, e, portanto, mais livre e mais justo.

O Papa Francisco diz que *“Deus não é indiferente, importa-lhe a humanidade! Deus não abandona”*. A paz como sabemos é dom de Deus e trabalho dos homens. O homem não pode perder a esperança. Com a graça de Deus, a humanidade tem que superar o mal, e não se render à resignação e à indiferença.

Fazendo uma referência ao Jubileu da Misericórdia, que começou oficialmente, no passado dia 8 de dezembro, em Roma, o Papa convida a Igreja *“a rezar e a trabalhar para que cada cristão possa maturar um coração humilde e compassivo, capaz de anunciar e testemunhar a misericórdia, de perdoar e de dar, de abrir-se àqueles que vivem nas mais variadas periferias existenciais, que muitas vezes o mundo contemporâneo cria de forma dramática, sem cair na indiferença que humilha, na habitude que anestesia o espírito e impede de descobrir a novidade, no cinismo que destrói”*.

No documento são apontadas algumas formas de indiferença na sociedade humana.

A primeira é a indiferença para com Deus, da qual deriva também a indiferença para com o próximo e a criação. Outra forma manifesta-se com a *“falta de atenção à realidade circundante, especialmente a mais distante. Algumas pessoas preferem não indagar, não se informar e vivem o seu bem-estar e o seu conforto, surdas ao grito de angústia da humanidade sofredora. Sublinha-se também a indiferença pelo cuidado da natureza: a poluição das águas, do ar, da exploração das florestas, etc. Tudo isto mostra a indiferença do homem pelos outros. Por isso, muitas vezes a paz é ameaçada pela indiferença globalizada.*

Para combater todas estas formas de indiferença o Papa aponta a necessidade da conversão do coração, a fomentação de uma cultura de solidariedade e misericórdia: Isto tem de acontecer nas famílias, chamadas a uma missão educativa primária e imprescindível; nos educadores e formadores que têm a difícil tarefa de educar as crianças e os jovens; nos agentes culturais e nos meios de comunicação social, que têm responsabilidades no campo da educação e da formação de massas.

Se na sociedade houver uma cultura de solidariedade, misericórdia e compaixão, a paz será uma realidade possível.

No início deste novo ano, fica este desafio para todos nós que trabalhamos nestas instituições, combatendo a indiferença do mundo aos mais desfavorecidos da sociedade. Que saibamos nela e nos nossos ambientes, trabalhar e lutar pela paz, importando-nos com os outros e dando-lhes a paz de que necessitam. Essa paz consegue-se com a atenção, o carinho, a amizade, a paixão, a palavra amiga e a presença junto daqueles que a sociedade ignora.

Um ano cheio de paz e de atenção aos mais desfavorecidos para todos, são os votos do Pe Manuel Joaquim.

CORREIO
EDITORIAL

AUTORIZADO A CIRCULAR
EM INVOLUCRO FECHADO
DE PLÁSTICO OU PAPEL
PODE ASSINAR PARA
VERIFICAÇÃO POSTAL



TAXA PAGA
PORTUGAL
MAXIMOS

Um Natal *intergeracional*

“...o que realmente agradou ao Menino Jesus foi um coração, transportado por crianças e uma idosa, simbolizando o amor/ajuda que devemos dar uns para com os outros.”

O nosso Natal, começa no final de outubro, para que tudo fique preparado atempadamente. Continuamos a manter a preocupação com o meio ambiente, e recolhemos rolos de papel, latas de conservas, rolhas e fundos de garrafas de água para as nossas decorações.

Escolhemos para decorar o nosso salão de convívio e o bar, anjos feitos de rolos de papel higiénico pintados a ouro e prata. O refeitório e a entrada foram decorados com quadros, arranjos e árvore feitos com pinhas pintadas e paus de vide.

Durante a tarde do dia 16 de dezembro, fizemos a nossa Festa de Natal no Lar e contamos com a presença e participação das crianças da Creche e Jardim-de-Infância. Os mais velhos apresentaram a peça de Natal “O presente perfeito” para dar ao Menino Jesus. Oferecemos muitos presentes que achávamos que eram perfeitos, tais como: brinquedos, panos de linho, chocolates, o melhor perfume, uma casa, os talentos para cantar e tocar, um curso, um computador, mas o que realmente agradou ao Menino Jesus foi um coração, transportado por crianças e uma idosa, simbolizando o amor/ajuda que devemos dar uns para com os outros.

As crianças, dos 3 anos, apresentaram uma dança africana, vestidos com saias de ráfia e tranças pretas na cabeça ao som da música “Logo que nasceu, Jesus acampou”.

As crianças dos 4 anos distribuíram “Pó de Estrelas” com a sua dança e os dos 5 anos recordaram-nos os direitos das crianças.

Os idosos gostam tanto de ter as crianças na sua festa, que alguns estavam emocionados a vê-los apresentar as suas peças de Natal!

No dia 19 de dezembro, participámos na Festa de Natal organizada pela junta



de freguesia. Participámos na eucaristia, celebrada pelo nosso novo diretor Padre Manuel Joaquim, na nossa capela. Como é tradição, foi o nosso grupo coral, que escolheu e ensaiou os cânticos e fez as leituras.

Na cantina da escola ALFACOOOP, fomos agraciados com um almoço de natal, confeccionado segundo a tradição minhota e sempre servido com carinho.

Na semana do Natal, tivemos a visita de um grupo de jovens simpáticos e carregados de tecnologia, que animou a tarde de 22 de dezembro. Fizemos desenhos e jogos em computadores grandes e gravamos mensagens de Natal para enviar para os nossos familiares. Foi uma atividade carregada de emoção e que gostávamos de repetir para o ano.

Como não podemos estar parados, já estamos a ensaiar para cantar os Reis em janeiro pelos lares vizinhos e às crianças da escola e da creche e jardim – de – infância. Bom Ano para todos os nossos amigos leitores. Daremos notícias em breve.



Natal no Lar de infância e Juventude

A quadra natalícia foi vivida com grande entusiasmo. O nascimento de Jesus trouxe alegria e boa-disposição ao longo desta época festiva.

Logo no dia 18 de dezembro, em ambiente de preparação para a chegada do Menino Jesus, as colaboradoras organizaram uma festa surpresa para as suas crianças e jovens. Para tal, contou-se com a presença de um divertido mágico, de muitas fotografias, danças e, ainda, de um delicioso lanche que fomentou o convívio e os laços de amizade. A tarde terminou com a chegada de presentes dos funcionários/clientes do banco BPI, consoante as preferências e desejos de cada um.

Entretanto, participamos na Festa de Natal da Junta de Freguesia de Ruilhe, dia 20, sempre com várias animações para os mais pequenos. Depois do divertimento, reforçaram energias com o lanche oferecido e receberam um presente.

Dia 22 foi mais um dia para receber presentes. Desta vez, foi a Wedo Technologies que oferecem presentes personalizados a cada uma das crianças/jovens.

No dia 23 de dezembro celebramos a nossa tradicional Ceia de Natal num clima de encontro e de celebração. A missa presidida pelo Sr. Arcebispo, D. Jorge Or-

tiga, contou com a participação ativa das crianças nos cânticos, leituras e ofertório. O ano missionário foi lembrado e apontado como o rumo para estes tempos que vivemos. De seguida, o nosso almoço foi recheado com imaginação e encanto através das encenações dos mais novos aos mais graúdos, alusivos à temática natalícia. Recordar que o Natal é união fraterna, é preocupação e entrega ao próximo, é dedicação ao que mais precisa – foi neste espírito que as colaboradoras cantaram para todas as crianças e jovens, num espírito de familiaridade. A festa terminou com o habitual desembrulhar de presentes trazidos pelos professores das nossas crianças e jovens que nesta época continua a querer marcar a sua presença na vida deles.

A empresa Las Kasas, imbuída do espírito de Natal, ofereceu um fantástico sofá para a nossa casa. Iniciativa ao cuidado do senhor Celso que com esforço e dedicação quis pôr mais uma estrela no nosso pinheiro!

O melhor Natal será sempre o que traz um sorriso a cada criança. Com estes e outros momentos mantemos o espírito natalício presente. Agradecemos, de forma sincera, a todos os que contribuíram para enriquecer o nosso Natal.

Ruilhe viveu um Natal solidário



O Centro Social Pe. David de Oliveira Martins preparou mais uma entrega de Cabazes de Natal a famílias carenciadas da zona envolvente. Para proporcionar este gesto, O Centro Social contou com as dâdivas da Junta de Freguesia de Ruilhe, da pastelaria Casa Nova, da Arcol, do Recheio e da Continental que ofereceram os mais diversos produtos alimentares.

Numa linha solidária e de apoio ao próximo, o grupo da catequese da paróquia de Ruilhe e o Infantário do Centro Social Pe. David organizaram campanhas solidárias e num gesto de partilha, contribuíram com a oferta de vários produtos alimentares.

Este ano, a Loja Solidária do Centro Social Pe. David Oliveira Martins apoiou 30 famílias, assegurando a refeição de Natal, e dando mais alguns bens essenciais.

Além destas famílias sinalizadas, ainda apoiou as famílias das crianças acolhidas no Lar de Infância e Juventude, para que todos vivessem em pleno esta quadra natalícia.

Na certeza de que as famílias ficaram agradecidas, o Centro Social agradece a todos os que participaram e de forma solidária partilharam.

Para todos um bom ano de 2016.



Aniversários

Janeiro

- 02 Sofia Castro Oliveira;
- 07 Andreia Cristina Ferreira;
- 12 Sara Daniela Castro Oliveira;
- 14 Carina Alexandra Costa, Susana Marina L. Machado;
- 19 Ana Cristina Dantas;
- 27 Diana Lopes Machado;
- 28 Paula Castro Oliveira;

Fevereiro

- 07 Lúcia Maria G. Sousa
- 08 Andreia da Conc. G. Sousa
- 23 Lisandro Tomás
- 24 Anabela Costa Silva
- 27 Lara Sofia Costa Silva

Natal 2015

Celebrar o nascimento de Jesus numa data simbólica

(Fonti Francescane). Semanário Ecclesia
Nº 144 | 24 de dezembro de 2015

A celebração do Natal, que no Cristianismo assinala o nascimento de Jesus, inicia-se um pouco por todo o mundo na noite anterior ao dia 25, seguindo uma tradição que remonta aos primórdios da Igreja de Roma. Esta não é a primeira festa cristã, dado que as primeiras comunidades celebravam a fé na ressurreição, em volta da Páscoa, mas já no século III Hipólito de Roma, no seu comentário ao livro do profeta Daniel, afirmava que Jesus nasceu a 25 de dezembro, dia em que se celebrava a dedicação do Templo de Jerusalém.

A festa do Natal assumiu uma forma definida no séc. IV, quando tomou o lugar da festa romana do 'Sol invencível', no mesmo dia 25 (VIII Kalendas Januarias: no oitavo dia antes do dia 1 de janeiro), uma data com um simbolismo próprio.

Para afastar os fiéis da prática das festas pagãs, a Igreja quis ressaltar que a verdadeira luz que ilumina todo homem é Cristo e a celebração de seu nascimento é a solenidade própria para afirmar a fé no mistério da Encarnação do "Verbo", contra as grandes heresias cristológicas dos séculos IV e V, solenemente afirmada nos quatro concílios ecuménicos de Niceia, Éfeso, Calcedónia e Constantinopla.

Ainda hoje, na liturgia católica, se recita a chamada "calenda", como anúncio do nascimento de Jesus, que a oração coloca na época da 194ª Olimpíada e no ano 752 da fundação de Roma, entre outras referências históricas.

A Missa do galo, celebrada à meia-noite, assinala a hora em que, segundo a tradição, teria nascido Jesus.

Liturgicamente, a solenidade é caracterizada por três missas: a da Meia-Noite ('in galli cantu'), que remontará ao Papa Sisto III, por ocasião da reconstrução da basílica liberiana no Esquilino (Santa Maria Maior), depois do concílio de Éfeso, em 431; a da Aurora ('in aurora'), originariamente em honra de Santa Anastácia, que tinha um culto celebrado com solenidade em Roma no século VI e, na liturgia atual, conserva ainda uma oração de comemoração; a do dia ('in die'), a que primeiro foi instituída, no séc. IV.

RAÍZES MEDIEVAIS DO NATAL

Para lá desta ligação histórica original a Roma, o Natal é uma festa culturalmente muito marcada pela tradição medieval do presépio e do Menino Jesus. No século XI, a espiritualidade da infância do Salvador, iniciada por São Bernardo de Claraval, vai gerar um movimento que abre a porta ao presépio. Os pintores inspiram-se nos seus escritos.

A imaginária vai colocar Maria com o Menino de pé ou sentado no colo da Maria. No Natal, a imagem de Maria ou do Menino Jesus ficava em



cima do altar. Estas imagens apresentam o Menino com coroa, cetro real, manto, mundo na mão, para assinalar a realeza e a senhoria de Cristo, de acordo com o espírito medieval. Os vitrais da catedral de Chartres colocam o Menino deitado em cima de um altar. Esta cena vai influenciar os artistas dos séculos seguintes.

No século XIII, a "Legenda Áurea" de Jacobo de Voragine descreve a cena natalícia com pormenores apócrifos que saciam a curiosidade do povo. A Ordem dos Pregadores divulga a confraria e a procissão em honra do Santo Nome de Jesus.

Mais tarde, no século XIV, São Bernardino de Sena e Santa Brígida espalham a devoção ao Menino Jesus e surge a imaginária para satisfazer a piedade. Em Florença, realiza-se a primeira manifestação de fé e de devoção pública em honra do Menino Jesus. A sua imagem vai ser levada em procissão e outras cidades vão seguir o seu exemplo.

No ano de 1223, São Francisco de Assis decidiu celebrar a Missa da véspera de Natal com os cidadãos de Assis de forma diferente: assim, em vez de ser celebrada no interior de uma igreja, foi celebrada numa gruta, que se situava na floresta de Grécio, perto da cidade. Francisco transportou para essa gruta um boi e um burro reais e feno, para além disto também colocou na gruta as imagens do Menino Jesus, da Virgem Maria e de S. José.

O seu primeiro biógrafo, Tomás de Celano, conta que São Francisco "acima de todas as outras solenidades, celebrava com inefável carinho o Natal do Menino Jesus, chamando festa das festas ao dia em que Deus, feito pequena criança, tinha surgido de um seio humano"